

O universo místico-religioso da obra de Paulo Coelho na ótica de seu leitor

Magda Viviane dos Santos Pereira

Programa de Pós-Graduação em Sociologia/ UFRGS

Trabalho apresentado no seminário temático ST02 "Nova Era e o complexo alternativo".
VIII Jornadas sobre Alternativas Religiosas na América Latina
São Paulo, 22 a 25 de setembro de 1998

Introdução

Nessa comunicação, objetiva-se explorar o perfil dos leitores de Paulo Coelho. O ponto de vista adotado é o de "quem lê, como lê e por que lê". Procura-se identificar os significados sociais, culturais e subjetivos implicados nessa leitura, bem como apreender os sentidos que são atribuídos a essa leitura para a vida pessoal do leitor.

A pesquisa de referência foi realizada na cidade de Porto Alegre a partir de uma amostra casual de leitores das obras de Paulo Coelho. O levantamento dos dados empíricos foi realizado através do emprego de metodologia qualitativa de pesquisa. Como instrumento de coleta de dados foi empregado a entrevista realizada a partir de um roteiro. Os entrevistados foram contatados em residências, universidades e locais de trabalho. O roteiro de entrevista foi construído objetivando captar o perfil sócio-cultural dos leitores, as motivações que o levaram a tal leitura e, a apreensão e significação destes conteúdos em termos de (re) elaboração de suas visões de mundo e (re) orientação de sua práticas sociais.

Neste paper, privilegia-se os depoimentos dos leitores, entendo que sua "leitura " a respeito da literatura de Coelho, é uma fala sobre um material, o qual a partir de sua leitura abre-se um mundo (RICOEUR, 1990). Esta abertura dá-se em duplo sentido, para o leitor que significa esses conteúdos para sua vida, e para a pesquisadora que através das manifestações do leitor objetiva compreender as relações e práticas dos indivíduos com o universo místico-espiritual.

Neste paper, não se tem pretensão nenhuma de discutir questões do tipo se a literatura de Paulo Coelho é literatura ou subliteratura. O preponderante no registro, é que a obra compõe um circuito de criação, produção, circulação e consumo de uma literatura que atinge um amplo público. Reconhece-se a sua importância a partir do aporte de um sistema de referência próprio, o que, no momento, é suficiente para definir a sua importância enquanto fenômeno de análise sociológica.

A literatura de Paulo Coelho compõem-se como um relato de suas próprias experiências espirituais. Há alguns de seus livros que são relatos de experiência reais vividas pelo próprio autor.

O autor faz de sua literatura um veículo de divulgação de idéias, crenças e representações do universo mágico-religioso que o identificam com o movimento Nova Era. Seus livros, são uma espécie de obra militante, na medida que entre histórias romanceadas de personagens, que vão descobrindo o mundo mágico-religioso, conta seu próprio trânsito e vivência por diversas crenças, saberes, símbolos e representações de diferentes tradições do pensamento cristão e pré-cristão. Assim, em seus livros, descortina-se um universo mágico-religioso marcado por uma diversidade temática simbólica: peregrinação religiosa, anjos, alquimia, bruxas, realização de milagres, a descoberta da face feminina de Deus, o pertencimento a ordens místicas que remontam o catolicismo medieval. Apresenta em sua literatura, uma perspectiva eclética e variada de símbolos crenças e representações. Descortina um universo mágico espiritual que tem um único objetivo, o desenvolvimento espiritual individual como meio de transformação pessoal. Através de sua literatura, o autor populariza um conjunto de conteúdos de ordem mágico espiritual. Este conjunto abre-se ao leitor como uma "realidade" possível, em que todos os que desejam vivenciar esse universo podem ter acesso. Dessa forma, a vivência da esfera religiosa pode ser apropriada como um modo de vida. Um estilo de vida, idéia que esta muito de acordo com o movimento Nova Era.

Dentro dessa perspectiva, vamos encontrar uma expressão variada dessas manifestações de espiritualidade através de ligação com práticas e objetos que o simbolizam. Identificam-se a essa vivência de espiritualidade um conjunto de

comportamentos relacionados ao lazer, consumo de objetos e serviços que fundamenta um estilo de vida (MAGNINE, 1995).

Nesse universo de "mercado de bens simbólicos", encontramos a literatura de Paulo Coelho como um "produto" de grande expressão comercial e de mídia, de grande sucesso, divulgando em seus textos a mensagem Nova Era. Muito dos seus enredos expressam o estilo de espiritualidade Nova Era. A literatura mística espiritual de Paulo Coelho, constituiu-se como expressão textual de um conjunto de idéias e práticas, que caracterizam-se como próprias do movimento Nova Era. O cerne deste movimento é o desenvolvimento espiritual como meio de auto-aperfeiçoamento do indivíduo na busca da auto-realização. Em outras palavras, a literatura de Coelho é um produto Nova Era, difundindo com seus enredos a proposta central desse movimento, que coloca o desenvolvimento espiritual como meio individual de transformação global do indivíduo, pois alcança o autoconhecimento, o bem estar e a sua auto-realização.

Por outro lado, a obra do escritor, juntamente, com outros livros que abordam a mesma temática do desenvolvimento do indivíduo e sua auto-realização, constituem-se em uma importante expressão cultural. Observa-se um enorme consumo desses livros, vide por exemplo a listagem de livros mais vendidos, divulgados semanalmente nos principais jornais do país, os livros de Paulo Coelho tem estado entre os primeiros ao longo de toda uma década. Com um número de leitores no mundo todo, que ultrapassa à 15 milhões, segundo os dados de divulgação do próprio autor.

Por tudo isso, consideramos ser importante um estudo que se dedique a análise dos temas que vem sendo trabalhados pelo autor e, mais importante, como **estes** são aprendidos e significados pelos seus leitores. A importância deste estudo, não reside na compreensão da literatura em si mesma, mas para, através dela, enquanto expressão de um "consumo" que relaciona-se a demandas de ordem espiritual, podermos inferir dados que signifiquem um contexto social que indica estar na religião, um tema importante que aporta sentidos para compreendermos a época em que vivemos, onde cada vez mais os comportamentos sociais indicam que há uma busca de sentido para vida envolvendo temas de ordem espiritual-religiosa. Marcando assim, o que muitos estudiosos vem indicando como um complexo ambiente de recomposição do sagrado que serve de reorientação das

práticas sociais dos indivíduos. Em que hoje encontra-se uma gama de expressões destas novas religiosidades, entre estas, destaca-se no campo literário, a obra místico-espiritual de Paulo Coelho.

O problema e objetivo geral deste trabalho é aprofundar o conhecimento do chamado movimento Nova Era, utilizando como base empírica a obra literária de Paulo Coelho. Trabalha-se com a tese de que Paulo Coelho difunde através de sua literatura um imaginário de possibilidades de vivências místicas e de experiências espirituais numa sociedade moderna tecnologizada, sem contudo exortar o banimento ou amaldiçoamento dos artefatos materiais como causa da infelicidade das pessoas. Pelo contrário, a questão toda centra-se em uma busca individual que propicie a melhoria da inserção do indivíduo neste mundo racionalizado. O objetivo é mostrar novas formas de relacionamento para as pessoas com esses produtos culturais, possibilitando o (re)significamento disto para suas vidas. A difusão, através de sua literatura, de crenças e proposta espirituais de tipos variados compõe o ideário do movimento Nova Era. A solução para os problemas que as pessoas encontram estão dentro dos próprios indivíduos, o que torna-se necessário é apresentar as formas possíveis do despertar dessas forças.

Problematizando

Tornou-se lugar comum hoje, nos estudos sobre religião desenvolvidos pelas Ciências Sociais, o reconhecimento da importância do fenômeno da revitalização do campo sagrado. Em vários aspectos trata-se de uma recomposição deste campo, mas em outros, depara-se com uma profusão de novas formas de religiosidade.

Ao lado das formas tradicionais de religião sobrepõem-se uma diversidade de crenças manifestas, sob a forma de novos movimentos religiosos, grupos e seitas de diversas origens, com diferentes orientações e práticas espirituais.

Essa diversidade de expressões, referem-se a presença de sistemas religiosos orientais como hinduísmo, budismo e taoísmo, ou em suas derivações que apresentam-se em propostas terapêuticas como meditação transcendental, I-Ching ou seitas como Hare Krishna, Haj-neesh. Há, também, no seio das religiões judaico-cristãs novas expressões

religiosas que emergem, como o movimento carismático na Igreja Católica; as Seitas Pentecostais e Neopentecostais, desmembrando-se das Igrejas Evangélicas. Encontra-se, ainda, novas alternativas religiosas como o Santo Daime, resultante da reunião de elementos sincréticos católicos populares com elementos rituais indígenas, constituindo-se como um culto xamânico vegetalista.

Toda essa diversidade de crenças e práticas religiosas, é indicadora da magnitude da oferta espiritual nos dias de hoje. Nessa direção, uma das características centrais desse complexo fenômeno contemporâneo de oferta de sentidos e representações religiosas, é que ao lado de suas propostas de desenvolvimento espiritual, encontra-se a oferta de serviços terapêuticos e objetos carregados de sentidos transcendentais.

Na esteira desse fenômeno, encontramos o Movimento Nova Era, como uma das expressões significativas desse fenômeno de diversidade e revitalização do campo religioso. Esse movimento, apresenta sua centralidade na proposta de que cada indivíduo faça seus próprios recortes espirituais montando seu próprio sistema produtor de sentido e de explicação da realidade, sob a lógica do cultivo de si., da transformação do self e da crença na chegada de uma nova era para o planeta. O movimento Nova Era, é uma consciência cultural ligada a um conjunto desconexo de concepções cosmológicas e práticas espirituais, mantido unidos pela doutrina do eu superior e pela crença na chegada de uma nova era para humanidade.¹

Historicamente, o movimento Nova Era é signatário do movimento da Contracultura que emerge nos anos 60. Em nível cultural amplo, o movimento da contracultural foi uma reflexão e contestação da ordem capitalista, burocratizada e racionalista, onde propunham um estilo de vida alternativo, baseado na autodeterminação do indivíduo. Essa proposta, trazia como princípio o resgate do indivíduo e sua subjetividade, expressada, principalmente na visão holística do homem, como ser natural, espiritual e emocional. Havia, portanto, uma proposta de ação social, orientada por um sistema valorativo pautado na imaginação, na criatividade e na liberdade, ao invés do cálculo e da previsibilidade. Com isso, se apresentava uma nova consciência em relação à

¹ Cf. Peters, T. *O eu cósmico*; Chandler, R. *Compreendendo a nova era*;

questão dos fins de vida, que em largo espectro, fundamentou-se através de uma proposta espiritual alternativa.

Essa proposta espiritual, é a principal base de identificação entre a Nova Era e o movimento da contracultura, na medida que ela significou uma demanda imediata, poderosa e profunda da experiência religiosa com significado e satisfação no presente, rompendo com a proposta instrumentalista da experiência religiosa tradicional orientada para o futuro². Neste sentido, o movimento contracultural buscou nas religiosidades orientais, como o Zen, a orientação para essa nova espiritualidade que propunham. A ligação com as religiosidades orientais, tem sua explicação no fato de basearem-se numa ética do fazer mais do que numa ética de regras. Assim, sua espiritualidade baseava-se na experimentação e não somente na crença, tinham, portanto, uma proposta não dogmática, permitindo considerável abertura para seus adeptos se expressarem. Eram mais individualizadas, com uma proposta integrada entre homem e natureza; espiritual e físico; mente e corpo. Trabalhando com uma perspectiva holística do homem, valorizavam a intuição e a subjetividade como canais de comunicação com o sagrado. Percebe-se que as características dessas religiosidades orientais, estavam de acordo, com os ideais de vida proposto pelos participantes do movimento contracultural.

Em termos gerais, o que é significativo nesse movimento e ficou como herança para as gerações subsequentes, foi sua implicações sobre o plano do indivíduo. Através, do resgate da subjetividade e expressividade do indivíduo, promoveram "experiências com estilos de vida", onde as pessoas em pequenos grupos arriscavam novas formas de socialização, a partir de valores como a reintegração do homem a natureza, as chamadas comunidades alternativas. Por outro lado, essas "experiências com estilos de vida", eram orientadas por uma espiritualidade diferenciada, inaugurando uma "política de decisões de vida", conforme referenciado por Giddens ao referir-se ao movimento contracultural dos anos 60 e, baseadas na presença de duas características centrais: o individualismo e a reflexividade.

² Cf. Bellah, R. *New Religious Consciousness and Crisis in Modernity.*; Rabinow, Paul *Interpretative Social Science: a reader*

A convergência entre o movimento contracultural e a Nova Era, está, justamente, como já mencionado acima, na proposta espiritual alternativa dos primeiros, centrada na ênfase de uma forma individualizada de espiritualidade. o que significa dizer, em termos de Nova Era, que o *locus* privilegiado da relação com o sagrado, passa a ser o interior do ser humano individual (HEELAS, 1996). Por outro lado, essa proposta de desenvolvimento espiritual, representa em termos sociais e culturais um movimento disruptivo, na medida em que o interior do ser humano, "o self", passa a ser revestido de autoridade e há uma rejeição a determinações externas a autoridade do "self". Isso, em termos do movimento da contracultura, representou a negação das instituições sociais tradicionais (família, igreja etc.), e o apego as coisas do coração, a uma "religiosidade do eu" como fonte de verdade e pureza do indivíduo. Para o movimento Nova era, o sentido da "religiosidade do eu" é o mesmo, implicando num processo de negação da autoridade externa (instituições, papéis sociais) e afirmação do "self" enquanto autoridade interna ou, conforme Amaral "realidade interna ao indivíduo e dotada de autoridade e vontade, não engloba qualquer tipo de normas e conexões que lhe são externas" (AMARAL, 1994).

No entanto, a Nova Era, entende que essa internalização da autoridade a nível do "self" e sua significação enquanto uma estrutura sacralizada, de onde emana todo poder e autoridade do indivíduo, faz parte de um processo de transformação gradual, cujo meio desencadeador é o desenvolvimento espiritual. que proporciona o autodescoberta, o autoconhecimento e, conseqüentemente o crescimento pessoal. Instala-se assim, um processo de cultivo do self, onde se objetiva atingir a "perfectibilidade" desta realidade interna do indivíduo, por que a crença que orienta o movimento Nova Era é a transformação pessoal como um processo que resultará na transformação social, é a mudança de dentro para fora. De acordo com Marilyn Ferguson (1980) esse processo é descrito acontecendo de modo silencioso e, obviamente, individual.; " quando uma modificação pessoal começa a se manifestar seriamente, os conspiradores se davam conta de que estavam reavaliando seu modo de pensar sobre todas as coisas, examinando velhas suposições, revendo seu trabalho e seus relacionamentos, sua saúde, poder político e opiniões 'abalizadas', metas e valores" (FERGUSON, 1980).

Nessa perspectiva a Nova Era pode ser encarada como uma "nova" mentalidade cultural que emerge no ativismo social dos anos 60, mas vem se intensificando com a ascensão de uma visão de mundo apoiada em áreas do conhecimento científico como a psicologia, a própria medicina e ao mesmo tempo a crença em práticas religiosas-espirituais de culturas passadas. Constrói, dessa forma, uma meta-narrativa alternativa de psico-espiritualidade ³, sob o critério do autocultivo e auto-aperfeiçoamento, objetiva a autonomia do indivíduo em uma sociedade descentralizada. Este processo, fundamenta a característica de "destraditionalização" onde o campo transcendental, o sagrado, passa a existir no processo de internalização de sua autoridade em nível do self.⁴

Temos, por assim dizer, as bases da cosmologia deste movimento. Cosmologia está, que se organiza em dois eixos de representação; a transformação do self, orientado pelo ideal de perfectibilidade do self, e, a transformação planetária, enquanto consequência da transformação do self. Ambas, representações tem como endêmico de significação a religiosidade espiritualidade subordinada ao uso utilitário ou expressivista do indivíduo, de acordo com o processo de destraditionalização. A religiosidade do movimento caracteriza-se, de acordo com Heelas, como uma religiosidade sem compromisso, cuja ênfase é o autocultivo, enquanto um processo de elaboração e desenvolvimento espiritual do self, como meio de auto-aperfeiçoamento e busca da auto-realização.

Dessa forma, a Nova Era, pode ser vista como um movimento ou religiosidade, mas também como uma "forma", uma perspectiva de se perceber e se relacionar com o transcendental e com a realidade⁵. Indo mais longe, pode ser compreendido como inaugurando "estilos de vida", na medida que o comportamento e a significação que media a relação entre os praticantes e a crença se baseia em política de "decisão de vida", alicerçada no individualismo e na reflexividade.

A compreensão da dinâmica Nova era, passa pela questão da reflexividade, conforme sugere Giddens: "a reflexividade da modernidade envolve a incorporação

³ Cf. Campbell, Colin. *Religião e Sociedade* 18/1 - Agosto, 1997.

⁴ Cf. Heelas, 1996.

⁵ Cf. D'Andréia, 1996.

rotineira de novos conhecimentos e informações, nos ambientes, de ação que são assim reconstituídos e reorganizados." (GIDDENS, 1991).

Como a presença da reflexividade, na dinâmica Nova Era, está na incorporação e hibridização permanente de novos e velhos conhecimentos (científicos e religiosos), sob o critério do autocultivo. Essa característica apresenta-se no comportamento de trânsito do novaerista, por entre objetos, símbolos, crenças, sempre sobre o critério do "bem estar" e do auto-aperfeiçoamento. Assim, cultua cristais, pirâmides, anjos, astrologia, adere a experiências psíquicas como projeções astrais, poderes parapsíquicos, terapias regressivas, ou práticas medicinais alternativas como florais de Bach, shiatsu, do-in, reiki, meditação, acupuntura, etc.

Este trânsito tem por objetivo construir um sistema de crenças próprio, que possibilite o crescimento pessoal. Entretanto, o que lhe confere a identificação com o movimento Nova Era não é o trânsito em si, mas a atitude reflexivista que aí se revela. Segundo Giddens, a atitude reflexivista se caracteriza:

"pelo potencial de abertura e transformação dos sistemas referencias, onde ao indivíduo se coloca a possibilidade de pensar se pensando, de refletir seus referenciais, e de, estabelecer um jogo de espelhos onde o ego se coloca enquanto alteridade para si mesmo (...) tanto expressa como engendra transformações da subjetividade, relacionadas à emergência do projeto reflexivista de construção da identidade do self." (GIDDENS, 1991)

A crença Nova Era, funciona como uma matriz reflexivista. Ela propicia aos participantes um sistema de orientações que não somente atuam no sentido de fornecer uma cosmovisão aos indivíduos como também estimular a transformação de si. Pode-se dizer, entretanto, que o caráter das práticas Nova Era de tipo autocultivo e reflexivistas não visam essencialmente a realização da ação social, mas como assinala Rüdiger (1996), antes de tudo diz respeito a subjetividade e ao modo de ser do agente.

Analisando os Dados

A primeira questão a ser colocada aqui é a caracterização dos leitores de Paulo Coelho, obtida nesta pesquisa. De forma geral, apresentam-se compondo dois grupos, conforme tabelas 1 e 2 abaixo: o primeiro, é formado por pessoas que transitam pelo

universo das práticas espirituais alternativas e, o segundo, é composto por pessoas interessadas em reter conteúdos dessas crenças apenas como mensagens positivas, mas sem uma implicação de conversão.

Tabela 1 - adeptos de práticas espirituais alternativas

Idade	Religião	Escolaridade	Profissão
20	espiritualista	superior incompleto	comerciário
34	espiritualista	superior	jornalista
35	espiritualista	2º grau	funcionário público
36	espiritualista	superior incompleto	secretária executiva
45	espiritualista	superior	jornalista

Tabela 2 - adeptos de religiões tradicionais

Idade	Religião	Escolaridade	Profissão
23	católica	superior incompleto	professor
24	católica	superior incompleto	promotor de vendas
25	católica não praticante	superior incompleto	bancário
27	católica	superior incompleto	comerciário
44	católica	superior	professor
54	católica não praticante	superior	funcionário público

Ambos os grupos de leitores apontam que a obra de Paulo Coelho significa um processo de sensibilização, chamando a atenção para diversas questões que não tinham consciência, como as possibilidades de relação que se pode estabelecer com o universo sagrado. Os textos são referidos como meios de, por um lado, despertar a curiosidade pelo esotérico ou estimular, aqueles que já têm essa curiosidade a desenvolverem novas maneiras de apreensão e significação na relação indivíduo/sagrado. Para ambos os grupos, as obras apresentaram-se como uma introdução ao mundo místico.

Para os leitores em que a leitura destas obras representou, no primeiro momento, o despertar a curiosidade, levando-os a buscar outras práticas espirituais alternativas, ou foram instigados ao aprofundamento da compreensão desse universo, uma vez que já vinham transitado pelo mundo das práticas espirituais alternativas, apontam essa

literatura como um importante veículo de divulgação de uma proposta espiritual alternativa. Porque, ao fazê-lo descortina uma gama de símbolos, crenças e práticas religiosas, esotéricas de diferentes crenças, numa bricolagem espiritual onde o central é afirmar a importância da espiritualidade dos indivíduos regidos por eles mesmos. Da mesma forma, para aqueles cujo interesse fixa-se apenas nas mensagens positivas veiculadas nestes textos, não implicando a experimentação de práticas espirituais alternativas, apontam, também, que os conteúdos das obras por desenvolverem o tema da espiritualidade centrada no próprio indivíduo, servem como referência para suas vidas.

O exame da leitura das obras de Paulo Coelho, por ambos os grupos de leitores, não apresentou nenhuma diferença significativa de preferências, conforme demonstrado na tabela 3 abaixo.

Tabela 3 - Leitura das obras por grupos de leitores

Título	Leitores adeptos de práticas espirituais alternativas	Leitores adeptos de religiões tradicionais
O Alquimista	4	5
Brida	3	4
O Diário de Um Mago	4	3
As Valquírias	3	2
Na Margem do Rio Piedra Eu Sentei e Chorei	2	3
Maktub	2	0
Monte Cinco	1	2
Os Guerreiros da Luz	1	0
Veronika Decide Morrer	0	0
Total	20	19

De maneira geral, a primeira leitura das obras de Paulo Coelho aconteceu por indicação de amigos e através de empréstimos de livros, sendo a leitura aconselhada em função do estado de espírito do leitor. Um processo eficiente de divulgação desta literatura, parece ser a indicação de tipo "boca-a-boca", ler e indicar para outros. Fato reforçado quando verifica-se as formas de aquisição de livros. Estas, apresentam-se sob três formas principais: a primeira é a compra para autoconsumo; a segunda é a compra com a finalidade de dar de presente a outra pessoa, mesmo de livro não lido por quem a oferece; e, a terceira é a compra após a leitura da obra em razão de haver gostado e querer relê-la ou simplesmente ter um exemplar próximo, ao alcance em qualquer momento.

A idéia que descola-se destas observações é a da existência de uma rede invisível, de múltiplos círculos de troca de informações e identificação em torno da busca

de elementos que ajudem os participantes a resolverem seus problemas cotidianos, que tragam conforto psicológico e espiritual. Nesse sentido, os leitores significaram a literatura de Paulo Coelho, como um instrumental espiritual de auto-ajuda, onde através da proposta de desenvolvimento espiritual apresentada pelo autor, encontraram um meio de aprender a lidar com os problemas, com as insatisfações, na medida que o cultivo da espiritualidade passa a ajudar a "autodescoberta", a conquista da autoconfiança e principalmente a afirmação da auto-estima. Ao mesmo tempo, entendiam como de extrema importância tais textos, por difundirem a recuperação da espiritualidade, como mecanismo para a solução de problemas individuais, representando uma possibilidade de humanização do indivíduo, "(...) *tão exprimido pelo pique da vida moderna*", conforme depoimento de uma das leitoras entrevistada.

Os livros de Paulo Coelho foram definidos, pelos leitores, num primeiro momento, como romances, conforme depoimento de um dos leitores: "*o autor constrói "historinhas" em que o pano de fundo é o tema da busca espiritual*". No decorrer da leitura, porém a grande maioria passou a defini-lo como uma literatura terapêutica, por deixar mensagens, indicar caminhos, orientar comportamentos no sentido da revalorização ou aprofundamento da espiritualidade. Principalmente, apontaram como uma leitura que promove a auto-reflexão, como nos ilustra o depoimento de outra leitora: "*nos obriga a pensar sobre muitas das nossas atitudes que temos no dia a dia, aí eu me dou conta de como sou agressiva por exemplo, ou pessimista.*"

Outro apontamento sobre a positividade da literatura de Paulo Coelho, é sua narrativa simples, em linguagem acessível, proporciona o prazer da leitura, levando muitos a encontrar a inspiração para dar início ou reforçar um processo de busca do autodesenvolvimento.

Os texto de Paulo Coelho, estrutura-se de forma a permitir a auto-interpretação da sua mensagem, no sentido de que cada pessoa tenha seu próprio desenvolvimento espiritual, independente da crença que desenvolva. Justamente, esse foi a característica indicada como força de atração de sua literatura, não impõe uma interpretação fechada sobre a espiritualidade, apresenta uma proposta ecumênica, onde o fundamental é o indivíduo descobrir suas potencialidades e o quanto esse é o caminho da auto-realização. Dentro disso, sua literatura é uma amalgama de diferentes práticas espirituais, as quais, apresentam em comum, o fato de que todas são válidas no sentido de estimularem as pessoas a acreditem mais em si e em Deus.

O livro *O Alquimista*, é apontado como o que propicia maior auto-ajuda, por conter uma mensagem que impulsiona as pessoas a acreditarem em si mesmas, a terem fé nas suas vidas, a perseguirem os seus sonhos a "*olhar os horizontes para vermos mais longe*", conforme depoimento de leitor. A mensagem sub-reptícia, é de que com fé tudo se consegue. A chave para o autodesenvolvimento é aprender a prestar atenção nas coisas simples que indicam caminhos, saídas e possibilidades de resolver problemas. Essa mensagem é significada pelo leitores, como conteúdo de reflexão, que incide sobre suas vidas no sentido de estimular a esperança, o voltar a acreditar em si próprias.

Conforme demonstrado acima, tabelas 1 e 2, os leitores foram agrupados em dois subgrupos: os que caracterizam sua religiosidade enquanto adeptos e praticantes de

múltiplas práticas espirituais e os que referem-se, em termos de espiritualidade, como católicos, praticantes ou não.

Para ambos os grupos, no entanto, a literatura é apontada com função de "*levantar o meu eu*", conforme pode-se perceber nesta fala, a apreensão da mensagem desses textos, estimula um processo de recuperação da crença em si.

De maneira geral, o efeito que essa leitura tem sobre os indivíduos, conforme se percebe nos depoimentos colhidos, baseia-se no processo de descoberta de que possuímos um poder interior, passível de ser empregado na solução de todos os nossos problemas. Coloca-se assim, a idéia, já apresentada anteriormente, que a leitura dessa literatura ou de outros textos de mesmo estilo, abre um mundo para seus leitores, no sentido não está por trás do texto, mas no projeto que ele permite vislumbrar. Ao leitor, é descortinado uma gama variada de múltiplas possibilidades de ser, a partir da descoberta de novos marcos interiores, é o "mundo" interior, particular de cada um que esses textos projetam como nova realidade.

Por outro lado, os leitores católicos, que não se apresentaram como adeptos de nenhuma prática espiritual alternativa, disseram encontrar na leitura de Paulo Coelho, como maior ponto de interesse o pensamento positivo que divulga. Quando perguntados, sobre o significado do que nominam por pensamento positivo, significaram enquanto uma força que brota do interior do indivíduo, e, representa sobretudo, a forçada mente, que potencializa o agir, mais do que a fé, enquanto crença espiritual. A identificação desse grupo com a referida literatura, ocorre então, a partir da presença de conteúdos de cunho psicológicos e não espirituais. Entretanto, o sentido que lhe é atribuído é o de proporcionar elementos para um projeto de aperfeiçoamento individual.

No relato, daqueles leitores que se consideram adeptos da espiritualidade alternativa, disseram encontrar na literatura de Coelho, um autêntico relato do desenvolvimento espiritual, enquanto meio privilegiado de transformação interior para atingir um processo de auto-aperfeiçoamento.

Esse, grupo, entende que a narrativa de Paulo Coelho, explicita o princípio fundante das propostas espirituais alternativas com as quais se identificam. Trata-se do princípio holístico, que se assenta na percepção do indivíduo enquanto uma unidade mente, corpo, emoção e espírito que por sua vez é parte da natureza. Essa percepção, confere o sentido sagrado de sua humanidade, e como tal precisa ser cultivada de forma integral, garantindo-lhes uma vida harmônica e equilibrada, advindo daí a auto-realização e o convívio harmônico em sociedade.

Por outro lado, para ambos os grupos, o cultivo da espiritualidade, ocupa o mesmo sentido. Entendem que o cultivo da espiritualidade, é de suma importância, onde indivíduo pode trabalhar sua subjetividade, num processo de autoconhecimento, e, principalmente enquanto meio para se atingir a auto-realização.

Dentro dessa perspectiva, demonstram uma concepção instrumental, em que o sentido religioso é apreendido pela função de ativação das potencialidades individuais, na medida que apreendem a trabalhar seus recursos interiores para obter como "salvação" a auto-satisfação, espelhada na melhoria da qualidade de vida que passam a ter.

Assim, em sentido geral, a narrativa místico-espiritual de Paulo Coelho, é significada, com uma leitura que permite o indivíduo pensar a si. Enquanto um relato, que difunde os mistérios do mundo sagrado sendo vividos dentro do espaço banal, corriqueiro do dia-a-dia, abre aos seus leitores uma visão inovadora de novas possibilidades e experimentações para suas vidas.

Um dos pontos de identificação, dos leitores com essa literatura, é portanto, a características de seus enredos que se constituem num caleidoscópio espiritual, apresentando uma combinação sempre nova, a partir de elementos sagrados, pinçados de diversas tradições culturais do planeta, como culto a Deusa, a magia, a crenças cristãs nos anjos, como meios válidos para o desenvolvimento espiritual.

O sentido geral que a literatura de Paulo Coelho ocupa pode ser definido com o depoimento de seu leitor: *"ler os livros ajuda a pensar em mim mesmo, e em quantas coisas posso melhorar. Aperfeiçoar para transformar a mim e minha vida melhorar."*

Dessa forma, a literatura de Paulo Coelho, como literatura de auto-ajuda, constitui uma das mediações através das quais as pessoas comuns procuram construir um "eu" de maneira reflexiva, gerenciando seus recursos subjetivos e, desse modo, enfrentando os problemas colocados ao indivíduo pela modernidade. Funciona como mais um recurso reflexivo, entre tantos que temos hoje, que proporciona o permanente interrogar-se do indivíduo a cerca de suas escolhas, de sua forma de ser. Nisto, consiste o processo reflexivo do self, definido por Giddens (1992), como uma "conversa consigo mesmo" que o indivíduo usa como recurso para garantir a expressão da subjetividade, no processo de construção de sua identidade.

Conclusão

A leitura da literatura de Paulo Coelho é buscada com uma finalidade instrumental. Os leitores identificam a primazia dos conteúdos dos livros na mensagem de auto-ajuda.

De maneira geral, há uma correspondência entre o que os leitores esperam encontrar nas obras e o que elas oferecem. Esta correspondência está calcada na estrutura mesmo das idéias veiculadas. Enquanto literatura que transmite a mensagem Nova Era, a obra de Paulo Coelho organiza-se dentro dos princípios de obra aberta, em que o componente da auto-interpretação, por parte do leitor, torna-se uma chave importante para a recepção e decodificação da mensagem.

O desenvolvimento espiritual aparece assim, como uma condição de reintegração do indivíduo nas estruturas cotidianas de suas vidas. Opera-se um processo de resignificação da mensagem e de atitudes a partir da incorporação reflexivista desses conteúdos.

A incorporação reflexivista dos conteúdos espirituais pelos indivíduos, representa, no nosso entendimento, a face de um processo de restabelecimento de laços de confiança no espaço privado, resignificando laços coletivos, ou seja, são formas que expressam o processo de institucionalização de relações sociais. Por outro lado, a reflexividade presente na "forma" de ser proposto pela Nova Era, representa uma crítica a

modernidade iluminista no sentido da supremacia da objetividade, e sua tendência a perda das identidades individuais. Esse movimento, com a profusão de recursos que dispõe a seus participantes, constituiu-se numa expressão cultural de resgate do indivíduo e da sua subjetividade dentro dos marcos da própria modernidade.

No entanto, acepções religiosas, como o movimento Nova Era, pode ser visto como um processo de auto-suficiência, como meio de fornecimento de concepções de mundo ao indivíduo, propiciando uma base para o desenvolvimento de suas relações sociais. Isto nos leva a pensar, se há, independente do processo reflexivo, a possibilidade de uma nova forma de construção de laços sociais calcados no intercâmbio individual de expressões afetivas.

Bibliografia

- AMARAL, Leila. As implicações éticas dos sentidos Nova Era de comunidade. In: **Religião e Sociedade**. Rio de Janeiro: ISER, v. 17, n. 1-2, 1994.
- BEYER, Peter. A privatização e a influência pública da religião na sociedade global. In: FEATHERSTONE, Mike. **Cultura Global: nacionalismo, globalização e modernidade**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- CAMPBELL, Colin. A orientalização do ocidente: reflexões sobre uma nova teodicéia para um novo milênio. In: **Religião e Sociedade**. Rio de Janeiro: ISER, v. 18, n. 1, 1997.
- D'ANDREA, Anthony. **O self perfeito e a Nova Era: individualismo e reflexividade em religiosidades pós tradicionais**. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Sociologia IUPERJ, dez, 1996.
- DOMINGUEZ, José Maurício. **Modernidade, tradição e reflexividade no Brasil contemporâneo**. Paper apresentado na XX Reunião Anual da ANPOCS, Caxambu, outubro de 1997.
- FERGUSON, Marilyn. **A Conspiração Aquariana: transformações pessoais e sociais nos anos 80**. Rio de Janeiro: Record, Nova Era, 1997.
- GIDDENS, Anthony. **As conseqüências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991.
- GIDDENS, Anthony. **A constituição da Sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- HEELAS, Paul. A Nova Era no contexto cultural. In: **Religião e Sociedade**. Rio de Janeiro: ISER, v. 17, n. 1-2, 1994.
- MAGNANI, José G. Cantor. Esotéricos na Cidade: os novos espaços de encontro, vivência e culto. In: **São Paulo em Perspectiva**. São Paulo: Fundação SEADE, v.9, n. 2, abr/jun, 1995.
- MOREIRA, Alberto, ZICMANN, Renée (org.). **Misticismo e Novas Religiões**. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: USF, 1994.

- PACE, Enzo. Religião e Globalização. In: ORO, Ari Pedro, STEIL, Carlos Alberto (org.). **Religião e Globalização**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- PACE, Enzo. Tendencias y corrientes de la sociologia de las religiones. In: Sociedad y Religión. Buenos Aires, n. 13, mar., 1995.
- PETERS, Ted. **O eu cósmico**. São Paulo: Siciliano, 1992.
- RICOEUR, P. **Hermeneutics and the human sciences**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- RÜDIGER, Francisco. **Literatura de Auto-Ajuda e Individualismo**: contribuição ao estudo da subjetividade na cultura de massa contemporânea. Porto Alegre: Editora da Universidade UFRGS, 1996.
- SOARES, Luis Eduardo. **O Rigor da Indisciplina**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.